...Um povo que se opôs violentamente à dominação francesa durante mais de 80 anos; um povo que durante estes últimos anos lutou junto com os aliados, contra os fascistas; um povo como este tem direito a ser livre e independente. Por estas razões, nós, membros do governo provisório da República Democrática do Vietnam, declaramos solenemente perante o mundo que o Vietnam tem direito a ser um país livre e independente - e de fato é. Todo o povo vietnamita está decidido a mobilizar todas as suas forças morais e materiais e a sacrificar suas vidas e propriedades para salvaguardar seu direito à independência e à liberdade.

Ho Chi Minh

(Extrato da Declaração de Independência da República Democrática do Vietnam, 1945.)

Estado do Rio Grande do Sul
Assembleia Legislativa

Relatório da Delegação de Deputados da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul ao

VIETNÃ

Abril de 2011

Índice

1. Apresentação 3
2. Dados Gerais do Vietnã 4
3. Breve Cronologia sobre o Vietnã 5
4. Relatório da Delegação
4.1 Composição da Delegação 7
4.2 Principais atividades da Delegação
4.2.1 Encontro com a Comissão de Economia da Assembleia Nacional ... 7
4.2.2 Reunião-almoço com o Embaixador do Brasil no Vietnã..... 7
4.2.3 Encontro com a Comissão Legal da Assembleia Nacional... 7
4.2.4 Reunião com a União das Organizações de Amizade do Vietnã.....10
4.2.5 Jantar com a Associação de Amizade e Cooperação Vietnã-Brasil ..13
4.2.6 Visita ao Mausoléu e à Casa de Ho Chi Minh, e ao Templo da Literatura 13
4.2.7 Recepção na residência do Embaixador do Brasil no Vietnã 14
4.2.8 Visita ao Museu de Belas Artes e ao Museu da Guerra de Hanói 14
4.2.9 Encontro com a Comissão de Popularização e Educação do Comitê Central do Partido Comunista do Vietnã. 14
4.2.10 Visita à Academia de Ciências da Agricultura do Vietnã..... 15
4.2.11 Visita ao Parque de Alta Tecnologia de Quang Trung..... 15
4.2.12 Reunião com Departamento de Planejamento e Investimentos de Ho Chi Minh. 17
4.2.13 Visita à Universidade Nacional de Ho Chi Minh..... 18
4.2.14 Encontro com o Departamento de Justiça de Ho Chi Minh 19
4.2.15 Encontro com o Departamento de Educação e Formação Profissional de Ho Chi Minh..... 20
4.2.16 Visita à Zona de Processamento de Exportações de Tan Thuan 21
4.2.17 Reunião com a União de Organizações de Amizade do Vietnã 22
4.2.18 Encontro com o Conselho Popular de Ho Chi Minh..... 23
4.2.19 Encontro com a Associação de Amizade e Cooperação Brasil-Vietnã 24
4.2.20 Visita à região dos Túneis de Cuchi..... 25
4.2.21 Visita ao Templo de Cao Dai 25
4.2.22 Visita ao Delta do Mekong e comemorações da Unificação Nacional 26
4.2.23 Museu da Guerra 26

5. Relatos dos Membros da Delegação 27

6. Conclusões... 37

7. Ho Chi Min - Poemas do Cárcere 40

1. Apresentação

Entre os dia 22 de abril e 1º de maio de 2011 – a convite da embaixada do Vietnã no Brasil, da União das Organizações de Amizade do Vietnã e da Associação de Amizade e Cooperação Vietnã–Brasil, esteve no Vietnã uma Delegação de Deputados da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul – ALERS, realizando uma visita institucional a esse país irmão, com o objetivo de aproximar os dois povos e criar condições para ampliar os intercâmbios culturais, econômicos e tecnológicos entre os dois países.

A referida Delegação foi formada pelos Deputados Raul Carrion – do PCdoB –, Alceu Barbosa – do PDT –, Marcelo Morais – do PTB – e Heitor Schuch – do PSB –, além do Coordenador da Bancada do PT, João Ferrer, caracterizando-se por sua pluralidade e representatividade.

Também acompanharam a Comitiva, convidados, o Presidente do Instituto Rio-Grandense do Arroz (IRGA), Cláudio Pereira, o representante do Gabinete do Governador, Federico Fornazieri, e o Professor Paulo Vizentini, da UFRGS.

Essa viagem foi preparada e precedida pela vinda ao Rio Grande do Sul, no mês de março, do Embaixador do Vietnã no Brasil – Duong Nguyen Tuong –, que, além de visitar a EXPODIRETO, em Não Me Toque, realizou uma intensa agenda no nosso Estado, sendo recebido pelo Governador Tarso Genro, pelo Presidente da Assembleia Legislativa, Adão Vilaverde, pelo Presidente do Tribunal de Justiça, Leo Lima, pelo Presidente do Tribunal Regional do Estado, Carlos Alberto Robinson, pelo Reitor da UFRGS, Carlos Alexandre Neto, pela ABIMAQ e pela FIERGS.

Nesses dez dias no Vietnã, pudemos realizar importante intercâmbio de experiências com parlamentares vietnamitas, seja no âmbito da Assembleia Nacional do Vietnã, seja do Conselho Popular de Ho Chi Minh; reunimos com autoridades das áreas do planejamento, educação e justiça; visitamos Universidades e Centros de Pesquisa; conhecemos centros de alta tecnologia e zonas de processamento de exportações; usufruímos da história e da cultura desse povo heroico que, ao custo de enormes sacrifícios, derrotou seus opressores franceses, japoneses e norte-americanos. E que hoje é o país que mais cresce, há 15 anos, no Sudeste Asiático, reduzindo drasticamente seus níveis de pobreza.

Esperamos que este sucinto Relatório contribua não só para um melhor conhecimento dos avanços e conquistas do povo vietnamita, como também para uma maior aproximação entre nossos povos.

Porto Alegre, maio de 2011

Deputado Raul Carrion – PCdoB
Deputado Alceu Barbosa – PDT
Deputado Marcelo Moraes – PTB
Deputado Heitor Schuch – PSB
João Ferrer – Coordenador da Bancada do PT

2. Dados Gerais do Vietnã

Com cerca de 90 milhões de habitantes, abarcando 54 diferentes grupos étnicos, a República Socialista do Vietnã ocupa uma área de 331,7 mil Km2 (pouco mais que o Rio Grande do Sul), estando situada na península da Indochina, no Sudeste Asiático. Tem 1.400 km de fronteira com a China, ao Norte, 2.067 km com o Laos, a Oeste, 1.030 km com o Camboja, a Sudoeste, e o Mar Oriental banha 3.260 de km de costa, a Sudeste. Sua capital é Hanói, ao Norte, com 6,5 milhões de habitantes, que em 2010 completou 1.000 anos de existência. Seu principal centro econômico é Ho Chi Minh (antiga Saigon), ao Sul, com mais de 7 milhões de habitantes.

O regime político é de uma República Parlamentarista Unicameral, com eleições gerais a cada 5 anos. Sua Assembleia Nacional é formada por 493 deputados eleitos pelo voto secreto e direto, que escolhe um Primeiro-Ministro e um Presidente.

Há plena liberdade religiosa, predominando o budismo (49,2%), seguido dos agnósticos (12,6%), novas religiões (11,1%), crenças tradicionais (10,4%), cristãos (8,4%) e ateus (6,6%)

Há 15 anos, é o país que mais cresce no Sudeste Asiático, com uma média de mais de 7,5% anuais. Entre 1986 e 2010, a população que vive na pobreza reduziu-se de 75% para 9,5%. Sua "Economia de Mercado de Orientação Socialista", baseada na "Dói Moi" (Renovação) reduziu o desemprego para 2,4%, em 2008.

A economia do país ainda tem um forte peso agrícola (a população rural é de 70%), mas vem experimentando um rápido desenvolvimento industrial. Tanto que, em 2010, o peso da indústria no PIB alcançou 41% e os serviços chegaram a 38%, restando 21% para a agricultura, silvicultura e aquacultura (ainda que aí esteja concentrada a maior parte da força de trabalho).

O Vietnã é o 2º exportador mundial de arroz, o 2º produtor mundial de café, possui uma forte piscicultura, e é grande produtor de petróleo e carvão. Tem uma forte indústria calçadista e de confecções, e uma grande indústria de móveis. O país é um importante polo de Indústrias de Alta Tecnologia, tanto que a segunda maior fábrica de semicondutores da INTEL, no mundo, será instalada em Ho Chi Minh.

Seu comércio com o Brasil têm se expandido rapidamente, já atingindo a cifra de 1 bilhão de dólares ao ano.

3. Breve Cronologia sobre o Vietnã

- 2 mil a.C. a 179 a.C. – primeiros reinos no atual território do Vietnã
- 179 a.C. a 938 d.C – dominação chinesa.
- 938 d.C. a 1407 – construção de um Estado Feudal centralizado.
- 1407 a 1428 – dominação chinesa (dinastia Ming).
- 1428 a 1884 – expulsão dos ocupantes chineses e sucessão de dinastias feudais vietnamitas.
- 1884 a 1945 – dominação francesa do Vietnã, dividido em 3 "países": Tonkin (norte), Annam (centro) e Conchinchina (sul).
- 1930 a 1945 – luta contra a dominação francesa e japonesa.
- Setembro/1945: Declaração de Independência e fundação da República Democrática do Vietnã, com capital em Hanói.
- Janeiro/1946: eleição da primeira Assembleia Nacional e do primeiro Governo independente do Vietnã; aprovação da primeira Constituição do país.
- Setembro/1945 – França reocupa o sul do Vietnã.
- Dezembro/1946 – França ataca o norte do Vietnã e ocupa Hanói.
- 1946 a 1954 – Guerra de Libertação contra os franceses; crescente envolvimento dos EUA ao lado da França.
- Março/1954: Derrota definitiva dos franceses, em Diem Biem Phu.
- Julho/1954 – Conferência de Genebra estabelece a divisão temporária do Vietnã, ao longo do paralelo 17, e marca eleições gerais para a reunificação do país, para 1956; logo após, os EUA impõem um governo títere no Vietnã do Sul, ignoram os Acordos de Genebra e reiniciam os ataques aos patriotas vietnamitas.
- 1955 a 1965 – luta contra o governo fantoche dos EUA no sul do Vietnã.
- Dezembro/1960 – Criação da Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul (FNL), para lutar pela independência do país.
- Fevereiro/1965 – diante da iminente derrota do governo títere do Vietnã do Sul, os EUA desembarcam tropas em Danang, ocupam o sul do Vietnã e atacam a República Democrática do Vietnã, ao norte.
- 1965 a 1973 – luta contra a invasão dos EUA ao Vietnã. Nessa guerra, participaram 2,7 milhões de norte-americanos e foram mortos mais de 3 milhões de vietnamitas, entre civis e militares.
- Janeiro/1973 – sem perspectivas de vitória, os EUA assinam os Acordos de Paris e retiram suas tropas do Vietnã, mas seguem sustentando, com armas e dinheiro, o governo títere do sul.
- 30 de abril de 1975 – as tropas da FNL ocupam o Palácio Presidencial, em Saigon, pondo fim a luta pela independência do Vietnã.

- Abril/1976 – Eleições gerais em todo o país para eleger a nova Assembleia Nacional do Vietnã, a qual decide pela reunificação do país e cria a República Socialista do Vietnã, mantendo Hanói como capital; Saigon passa a denominar-se Ho Chi Minh.
- Janeiro/1979 – conflito armado entre o Vietnã e a ditadura dos Khmer Vermelhos, de Pol Pot, no Camboja; derrota de Pol Pot.
- Fevereiro/1979 – em represália, a China invade o norte do Vietnã, mas retira-se sob pressão da União Soviética.
- Primeiros anos de construção do Socialismo no Vietnã seguem o modelo soviético de estatização geral, planejamento centralizado e burocrático, economia subsidiada e Estado paternalista e provedor. O resultado é um baixo desenvolvimento do país.
- Dezembro de 1986 – o 6º Congresso do PCV faz uma autocrítica do caminho seguido, estabelece a política de "Renovação" (Dói Moi). Aos poucos é implantada uma "Economia de Mercado de Orientação Socialista", com distintas formas de propriedade – estatal, coletiva, familiar, privada nacional e privada estrangeira – mantendo o controle do Estado nos setores estratégicos

4. Relatório da delegação

4.1. Composição da delegação

4.1.1. Comitiva da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul

Deputado Raul Carrion – PCdoB
Deputado Alceu Barbosa – PDT
Deputado Marcelo Moraes – PTB
Deputado Heitor Schuch – PSB
Coordenador da Bancada do PT – João Ferrer

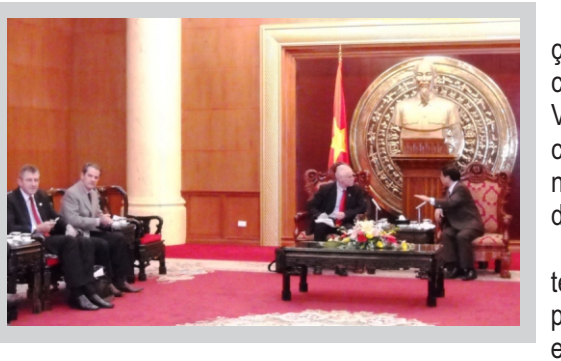
4.1.2. Convidados

Cláudio Pereira – Presidente do Instituto Rio-Grandense do Arroz
Federico Fornazieri – Assessor do Gabinete do Gov. Tarso Genro
Paulo Vizentini – Professor da Universidade Federal do RGS

4.2. Principais atividades da delegação

A Delegação de Deputados da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul partiu de Porto Alegre às 12h17 do dia 20.04.11, chegando a Hanói às 6h30 do dia 22, sexta-feira, depois de 33 horas de viagem. Fomos recebidos no aeroporto por representantes da União de Organizações de Amizade, da Associação de Amizade e Cooperação Vietnã-Brasil e pelo Embaixador do Brasil no Vietnã, João de Mendonça Lima Neto.

4.2.1. Encontro com a Comissão de Economia da Assembleia Nacional



Às10h da manhã, a Delegação – acompanhada pelo Secretário da Embaixada, Lucas Vinícius Sversut – teve um encontro com a Comissão de Economia da Assembleia Nacional do Vietnã.

Recebidos pelo seu Presidente, Ha Van Hien, e diversos Deputados, debatemos sobre a economia do Vietnã – a que mais cresce no Sudeste Asiático há mais de 15 anos – e sobre o sistema político e educa

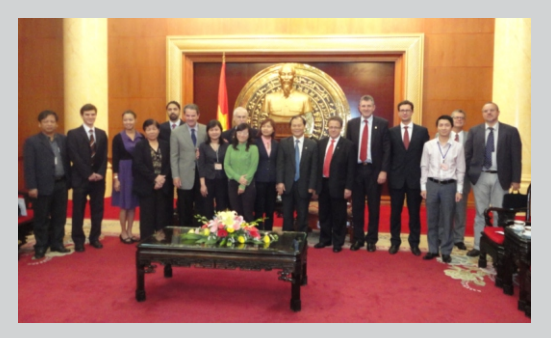
cional do país, assim como as oportunidades que abrem para um relacionamento mais estreito entre os dois países.

Na ocasião, informamos sobre a viagem ao Vietnã de uma delegação de empresários brasileiros e gaúchos, programada para o segundo semestre deste ano, e sobre a intenção do Governador Tarso Genro de realizar uma visita ao país, solicitando todo o apoio à mesma.

4.2.2. Reunião-almoço com o Embaixador do Brasil no Vietnã

A seguir, a Delegação realizou uma reunião-almoço com o Embaixador João de Mendonça Lima Neto, que nos expôs sua experiência de mais de quatro anos no Vietnã, enfatizando as grandes possibilidades que se abrem para um maior intercâmbio – econômico, tecnológico, cultural e diplomático – entre os dois países. Nessa conversa, fomos informados que, nos últimos anos, o comércio bilateral saltou de 47 milhões de dólares para quase 1 bilhão de dólares.

4.2.3. Encontro com a Comissão Legal da Assembleia Nacional



No início da tarde, retornamos à Assembleia Nacional para uma reunião com sua Comissão Legal, sendo recebidos pelo seu Vice-Presidente, Phan Trung Ly, e diversos Deputados. A conversa tratou, principalmente, do funcionamento da Assembleia Nacional e do processo eleitoral no Vietnã.

A Assembleia Nacional é o único órgão legislativo do país, sendo formada por 493 deputados, eleitos pelo voto secreto, direto e obrigatório, com um mandato de cinco anos, que podem exercer car

gos legislativos ou executivos. De seus membros, 30% são "especialistas", e 70% são representantes das províncias, de acordo com critérios populacionais. A participação nas eleições varia de 91 a 96%. As 54 minorias étnicas têm participação garantida na Assembleia Nacional (hoje detém 17% das vagas). As mulheres hoje totalizam 26% da Assembleia Nacional

Coordenada por um Comitê Executivo, a Assembleia Nacional atua através de seus Comitês Permanentes – Legal, das Minorias Étnicas, de Economia, Política Exterior, Política Interior, Desenvolvimento, etc. O Presidente da Assembleia Nacional, seu Vice-Presidente e os membros dos diversos Comitês permanentes estão liberados de outras tarefas e recebem remuneração própria. Os demais, que participam das sessões periódicas, recebem o salário de sua atividade profissional normal.

A Assembleia Nacional reúne-se, ordinariamente, duas vezes por ano, em sessões de 20 a 30 dias, cabendo-lhe elaborar as normas legais e constitucionais, eleger o Governo, aprovar o Orçamento e decidir sobre os rumos do país. Suas sessões são transmitidas ao vivo para todo o país, pela televisão e pelo rádio, permitindo que toda a população acompanhe suas discussões e decisões. O crescente papel que vem assumindo a Assembleia Nacional deve-se refletir no aumento do número de suas sessões.

A primeira legislatura da Assembleia Nacional foi instalada em 1946, sendo que atualmente está em sua 12ª legislatura, que encerra em maio. A próxima legislatura – a ser escolhida nas eleições gerais de maio – assumirá suas funções em julho do corrente ano, quando realizará sua primeira sessão. O país já teve 4 Constituições – 1946, 1959, 1980, 1992.

O Comitê Legal existe desde o início e é formado por 35 membros, assumindo um papel cada vez mais importante, devido à crescente institucionalização do país. Tem a função de controlar as Leis e sua constitucionalidade, assim como as atividades das instituições do Estado. Também existe o controle da aplicação das leis pelas organizações sociais. O Presidente do Comitê Legal, seus quatro Vice-Presidentes e seis "Deputados Especialistas" atuam de forma permanente em Hanói; os demais, em seus locais de moradia e trabalho, salvo durante as sessões.

Quanto ao processo eleitoral pode ser resumido da seguinte forma:

I – As eleições gerais ocorrem, simultaneamente, não só para os 493 deputados da Assembleia Nacional, mas também para os membros dos Conselhos Populares das 63 províncias que formam o país (aqui incluídas as 5 cidades que têm o status eleitoral das províncias: Hanói, Ho Chi Minh, Danang, Haipong e Hue,) e para os Conselhos populares dos demais municípios, distritos, bairros (urbanos) e comunas (rurais), com as particularidades normais de cada caso.

II – A votação se dá através de uma chapa, com uma quantidade de candida

tos 2 ou 3 vezes superior ao número de vagas a preencher, onde o eleitor risca os nomes que não deseja indicar, sendo eleitos os mais votados até o limite de vagas.

III – Para a composição das chapas são realizadas reuniões em todos os níveis, a partir das comunidades de base - "bairros" nas áreas urbanas e "comunas" nas áreas rurais – as quais são abertas à participação de todos, independentemente de serem ou não membros do Partido Comunista, onde são apresentadas sugestões de candidatos ou o próprio cidadão se propõe como candidato. Os candidatos não precisam ser do Partido Comunista.

IV – Na escolha dos candidatos que comporão a chapa jogam importante papel a Frente Patriótica e as organizações sociais que a compõem – sindicatos, organizações camponesas, de mulheres, jovens, intelectuais, veteranos da guerra, culturais, etc. – que também fazem suas indicações. Os nomes propostos, em qualquer nível, precisam ser aprovados na comunidade da qual o candidato faz parte, para poder compor a chapa.

V – Na composição da chapa – onde os candidatos são colocados em ordem alfabética – são critérios fundamentais a participação das minorias étnicas, a representação de gênero e a presença de candidatos que não sejam do Partido Comunista (em torno de 25% na lista).

VI – Após a indicação para compor a chapa, os candidatos devem apresentar o seu programa de trabalho aos eleitores onde serão votados; caso não obtenham respaldo para suas propostas, serão excluídos pelos eleitores. Inexistem grandes e caras campanhas, nos moldes ocidentais. É permitida a reeleição.

VII – A Assembleia Nacional, uma vez instalada, elegerá o Governo Nacional. Da mesma forma, cada Conselho Popular elegerá seu Comitê Popular, órgão executivo no respectivo nível.

VIII – As eleições são organizadas e coordenadas por uma Comissão Especial criada para cada eleição, indicada pelo respectivo parlamento, em cada nível, tendo o caráter de uma grande festa cívica.

4.2.4. Debate com a União das Organizações de Amizade do Vietnã sobre a Política de Renovação (Dói Moi)

A seguir, visitamos a União de Associações de Amizade do Vietnã, onde assistimos uma palestra de seu Vice-Presidente Executivo, Tran Dac Loi, sobre a Política de Renovação (Doi Moi), implementada no Vietnã a partir de

1986, o que tem permitido que a economia do país cresça há 15 anos a uma taxa média anual de 7,5%.

Segundo Tran Dac Loi, os primeiros anos do pós-guerra, caracterizaram-se por um igualitarismo exacerbado, com baixa produtividade e grandes dificuldades econômicas, o que levou a uma crise de alimentos e carência de bens de consumo. A inflação chegou a 740%.

Diversas causas objetivas contribuíram para isso. Em consequência da guerra, 3 milhões haviam sido mortos, 4 milhões feridos, 3,8 milhões contaminados pelo agente laranja; a infraestrutura fora destruída, o meio ambiente arrasado. O Vietnã necessitava de muitos recursos para desenvolver-se, mas ainda enfrentava um forte embargo econômico. A isso somou-se o desgastante enfrentamento com o Camboja e a China.

A essas causas objetivas somaram-se erros subjetivos, como a cópia do modelo soviético para a realidade vietnamita. Foi implementado um nível de coletivização e estatização da economia em desacordo com o nível das forças produtivas, ainda baseadas na pequena propriedade familiar. Criou-se uma economia que subsidiava a ineficiência e um Estado provedor e paternalista, que garantia gratuitamente os serviços essenciais – educação, saúde, etc. O resultado foi uma sociedade igualitária mas acomodada e pobre, sem dinamismo econômico.

Para enfrentar essa situação, o 6º Congresso do PCV, em 1986, fez um profunda autocrítica e passou a aplicar a política de "Renovação", transitando de uma "Economia de Planificação Centralizada" para uma "Economia de Mercado de Orientação Socialista". Nesta, o mercado passa a ser um instrumento de desenvolvimento, mas não o condutor absoluto. Segundo os vietnamitas, o mercado tem dois aspectos: um, positivo, de aumentar e dinamizar a produção. O outro, negativo, de orientar-se somente pelo lucro e ampliar as diferenças sociais. Por isso, faz-se necessária a interferência do Estado.

A "Economia de Mercado de Orientação Socialista" também é marcada pela convivência de distintas formas de propriedade – estatal (34% do PIB), coletiva (6%), familiar (30%), privada nacional (11%) e estrangeira (19%), segundo os dados de 2008. Nas áreas rurais, o Estado – sem abrir mão da propriedade pública do solo – distribuiu a maioria das terras para cada família camponesa, em usufruto. O resultado foi um grande aumento da produção, fazendo com que, em poucos anos, o Vietnã passasse de importador a exportador de alimentos.

O papel dirigente é exercido pelo segmento estatal, concentrado nas áreas estratégicas da economia – como energia, telecomunicações, transportes, mineração, petróleo, indústria pesada, sistema financeiro – que junto com o setor coletivo representam o setor socializado da produção.

O setor público, que não se orienta só pelo lucro, é essencial para garantir um desenvolvimento equilibrado entre as províncias e privilegiar o interesse público. Concedendo subsídios ou distribuindo os recursos humanos disponíveis, o Estado induz os investimentos para as regiões que mais necessitam.

Em 2010, o setor estatal e o coletivo foram responsáveis por 39% dos capitais investidos na economia vietnamita, o setor familiar e privado nacional por 35%, e os investimentos estrangeiros por 23%. A força de trabalho distribui-se de forma bastante heterogenia: estatal 11%; coletivo 0,3%; familiar e privado nacional 86%; empresas estrangeiras 3%.

Sua economia, até há pouco basicamente agrícola, tem sofrido uma rápida transformação: a indústria, responsável em 1988 por 22% do PIB, hoje responde por 41%; os serviços passaram de 33% a 38%; e a agricultura teve seu peso diminuído de 46% para 21%. Essas mudanças também se refletiram na força de trabalho, que na agricultura, entre 1990 e 2010, passou de 73% para 48%; na indústria, de 12% para 22%, e nos serviços de 20% para 29%, entre 2000 e 2010.

O dinamismo da economia vietnamita também pode ser medido pela rápida expansão de seu comércio exterior que saltou de 2 a 3 bilhões de dólares, nos anos 80, para 155 bilhões de dólares, em 2010. Seus maiores parceiros são a China (27 bU$), ASEAN (20 bU$), USA (18 bU$), União Europeia (18 bU$), Japão (17 bU$) e Coreia (13bU$).

Em fins de 2010, os investimentos estrangeiros no Vietnã totalizaram 192 bU$, sendo 12% de Taiwan, 12% da Coreia, 11% de Singapura, 11% do Japão e 10% da Malásia.

Fruto desse crescimento econômico acelerado, os indicadores sociais tiveram significativos avanços. A população no nível de pobreza passou de 75%, em 1986, para 29%, em 2002, e hoje é de apenas 9,5%. A renda per capita aumentou dez vezes entre 1986 e 2010. A expectativa de vida passou de 62 anos, em 1990, para 72 anos, em 2007. A mortalidade infantil caiu de 81 por 1000, em 1990, para 14 por 1000, em 2008. A subnutrição infantil diminuiu de 51%, em 1995, para 18 em 2010. O IDH saltou de 0,498 em 1991 para 0,733 em 2007.

Em 2008, 100% dos povoados tinham comunicação telefônica e escolas primárias, 99% tinham eletricidade e centros de saúde e 95% possuíam escolas secundárias. A quantidade de alunos matriculados no segundo grau saltou de 15 milhões, em 1995, para 23 milhões, em 2010. E o número de alunos nas universidades passou de 210 mil para 1,8 milhões, no mesmo período.

Apesar dos grandes avanços obtidos no terreno econômico e social, os vietnamitas estão conscientes dos desafios que ainda têm pela frente. Tran Dac Loi é enfático ao afirmar: "Ainda não temos socialismo. Ainda não podemos acabar com a exploração do homem pelo homem nem eliminar as desigualdades. Mas hoje o Estado

pode ajudar os mais pobres. Construir o socialismo é um processo muito longo, cercado de perigos" E prossegue: "Hoje ainda não podemos garantir educação gratuita para todos, mas o primeiro grau e o segundo grau, até o 9º ano, sim. No pré-universitário e na universidade, o Estado paga 70% e o estudante 30%. Na saúde, tampouco o Estado pode garantir gratuidade para todos; mas sim para os mais pobres (seguro saúde), para as crianças até 5 anos e para as epidemias e doenças graves".

4.2.5. Jantar com a Associação de Amizade e Cooperação Vietnã-Brasil

À noite, participamos de um jantar de boas-vindas, oferecido pela Associação de Amizade e Cooperação Vietnã-Brasil, com a participação de seu Vice-Presidente e ex-embaixador no Brasil, Nguyen Van Huynh, da Secretaria Geral da União de Organizações de Amizade do Vietnã, Nguyen Thi Thu Giang, do Diretor do Departamento da África e América Latina do Comitê Central do Partido Comunista do Vietnã, Duong Minh, e do Embaixador Mendonça Lima, entre outros.

Alem de debatermos a importância do estreitamento das relações entre o Brasil e o Vietnã e os benefícios mútuos disso, foi-nos informado que, no próximo mês de junho, deverá visitar o nosso país uma Comitiva da Associação de Amizade e Cooperação Vietnã-Brasil e empresários vietnamitas.

Aproveitamos a ocasião para convidá-los a visitarem o Rio Grande do Sul, junto com o Embaixador João de Mendonça Lima Neto.

Da mesma forma, comunicamos a viagem ao Vietnã de uma delegação de empresários brasileiros e gaúchos, prevista para o segundo semestre deste ano, e o desejo do Governador Tarso Genro de visitar o Vietnã, tão logo isso seja possível, o que foi muito bem recebido por todos.

4.2.6. Visita ao Mausoléu e à Casa de Ho Chi Minh, e ao Templo da Literatura

No sábado, dia 25, depois da tradicional visita ao Mausoléu de Ho Chi Minh e à casa onde trabalhou durante anos enquanto Presidente da República Democrática do Vietnã, fomos visitar a primeira Universidade Confucionista do Vietnã, o chamado "Templo da Literatura", com cerca de 1.000 anos de existência, mantendo um contato com a milenar cultura vietnamita.

4.2.7. Recepção na residência do Embaixador do Brasil no Vietnã

Ao meio-dia, fomos recebidos pelo Embaixador Mendonça Lima e sua esposa, em sua residência oficial, para um almoço de boas vindas. Além do caráter de confraternização, o momento serviu para uma proveitosa troca de impressões sobre a realidade vietnamita e sobre o atual estágio das relações entre o Brasil e o Vietnã.

4.2.8. Visita ao Museu de Belas Artes e ao Museu da Guerra de Hanói

No início da tarde, visitamos o Museu de Belas Artes de Hanói, apreciando o que existe de mais importante no âmbito das artes plásticas no Vietnã. A seguir, visitamos o Museu da Guerra, de Hanói, conhecendo um pouco da dura luta desse heroico povo contra o colonialismo francês e contra a agressão norte-americana. Ao final da tarde, visitamos Hanói histórica, que em 2010 comemorou 1000 anos de existência, convivendo com o burburinho de suas antigas ruas.

À noite, assistimos um espetáculo de "Marionetes na Água", ao som de uma orquestra tradicional, uma das mais autênticas expressões da cultura vietnamita, surgida há mais de mil anos na região do Delta do Rio Vermelho, no norte do Vietnã.

4.2.9. Encontro com a Comissão de Educação e Popularização do Comitê Central do Partido Comunista do Vietnã

Iniciamos os compromissos do dia 25 de abril, com um encontro com a Comissão de Educação e Popularização do Comitê Central do Partido Comunista do Vietnã. Sua Vice-

Diretora, Nguyen Thi Phuong Hoa, nos apresentou os avanços alcançados pelo Socialismo no Vietnã – no âmbito econômico, cultural, educacional e político –, principalmente a partir das "Reformas Econômicas", assim como os desafios que hoje se colocam para o povo vietnamita.

4.2.10. Visita à Academia de Ciências da Agricultura do Vietnã

Após, realizamos uma importante reunião com a Academia Vietnamita de Ciências da Agricultura – integrada por 17 Institutos e Centros de Pesquisa, de todo o país –, com mais de 2500 funcionários dedicados à investigação agrícola.

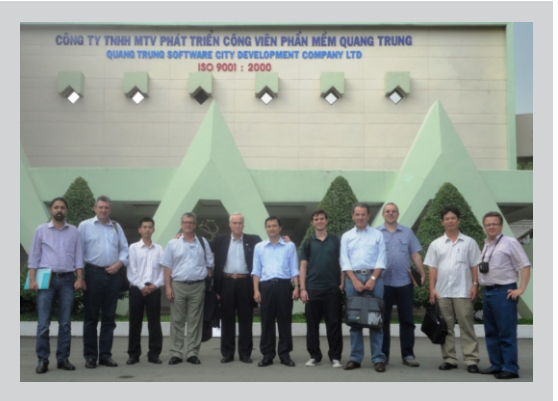
Recebidos por seu Presidente, Prof. Dr. Nguyen Van Bo, pelo Diretor do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Arroz Híbrido, Dr. Nguyen Tri Hoan, e por diversos outros pesquisadores, debatemos amplamente o desenvolvimento da agricultura no Vietnã, seus principais produtos e as reformas no campo. Foi muito ressaltada a preocupação dos vietnamitas no sentido da mecanização da sua agricultura, visando o aumento da produtividade, o que abre enormes possibilidades para a indústria de máquinas e equipamentos agrícolas do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Ao final, foi proposto o estabelecimento de convênios entre o IRGA e a Academia de Ciências da Agricultura do Vietnã – envolvendo a troca de experiências na agricultura, a permuta de genes e o intercâmbio de Recursos Humanos –, o que foi plenamente aceito pela parte vietnamita. Ficou estabelecido que a continuidade das negociações, para a concretização desses convênios de colaboração, se dará através de tratativas epistolares e posteriores visitas entre as partes.

Também convidamos o Presidente da Academia a visitar o Rio Grande do Sul junto com a Comitiva vietnamita que virá ao Brasil no mês de junho, ou por ocasião da Expointer.

4.2.11. Visita ao Parque de Alta Tecnologia de Quang Trung

A manhã do dia 26 de abril, terça-feira, foi utilizada para o deslocamento para Ho Chi Minh, onde chegamos no início da tarde. A seguir, visitamos o Parque de Alta Tecnologia de Quang Trung, onde fomos recebidos por seu Vice-Diretor, Lam Nguyen



Hai Long – que também é o Presidente da "União Regional de Parques de Programação Computacional (Software) da Ásia e Oceania" – que discorreu de forma detalhada sobre aquele que é o maior Centro de produção de Programas Computacionais do Vietnã e do Sudeste Asiático.

O Parque de Programação Computacional de Quang Trung, construído pelo Governo da cidade de Ho Chi Minh, dispõe de uma área de 43 hectares, com toda a infraestrutura necessária, onde já estão instaladas 101 empresas – norte-americanas, europeias, japonesas, asiáticas em geral e vietnamitas (58) –, que empregam 4.800 mil engenheiros e 23 mil trabalhadores.

Sua construção foi iniciada em 2000, tendo já em 2001 começado a funcionar como centro de produção, de pesquisa e formação de Recursos Humanos. Além de uma infraestrutura tecnológica de última geração, dispõe de uma incubadora empresarial, 1 centro de apoio empresarial, 1 centro de exposições 18 edifícios administrativos, áreas residenciais, áreas de lazer, 12 restaurantes, correio, ampla estrutura educacional (desde pré-escolas até uma universidade), sistema de transporte próprio, 4 bancos e 3 postos de combustíveis.

A capacidade do Parque de Alta Tecnologia de Quang Trung em atrair investimentos está baseada em diversos fatores: 1) disponibilidade de mão de obra abundante e jovem – 65% dos vietnamitas tem menos de 35 anos; 2) nível escolar elevado – ao menos 9 anos de estudos no Vietnã; 3) elevada capacidade matemática e laboriosidade dos vietnamitas; 4) existência de 80 faculdades ou centros técnicos de informática, com capacidade para 100 mil alunos no país; 5) salários relativamente baixos; 6) infraestrutura de ponta; 7) incentivos fiscais; 8) ambiente favorável aos investidores.

Seu Vice-Diretor, Lam Long, expressou formalmente o seu desejo de iniciar uma estreita cooperação entre o Sudeste Asiático – em especial o Vietnã – e o Brasil, no campo da Alta Tecnologia.

Da mesma forma, explicou os procedimentos para eventuais investimentos em Quang Trung, que podem ser tratados, de forma extremamente ágil, diretamente com a "Quang Trung Software City Development Company Limited".

Certamente, o Rio Grande do Sul tem muito a aprender com a exitosa experiência de Quang Trung, adaptando-a à realidade do nosso Estado, onde temos o CEITEC – a primeira fábrica de circuitos integrados (chips) da América Latina –, um polo de Alta Tecnologia em expansão, universidades de excelência e uma mão de obra altamente qualificada.

4.2.12. Reunião com o Departamento de Planejamento e Investimentos de Ho Chi Minh

Na quarta-feira, dia 27 de abril, iniciamos nossas atividades com uma reunião com o Vice-Diretor do Departamento de Planejamento e Investimentos de Ho Chi Minh, Lai Tuan Vuong, que discorreu sobre a nova visão de planejamento do Governo do Vietnã, que busca combinar uma pujante economia de mercado – onde convivem a propriedade estatal (nos setores estratégicos), a propriedade coletiva, a propriedade familiar, a propriedade privada capitalista e a propriedade privada estrangeira.

De forma planificada, a cidade dispõe hoje de 15 distritos industriais e Zonas Especiais de Exportação, com toda infra-estrutura necessária e com prioridades econômicas bem definidas – telecomunicações, informática, eletroeletrônica, indústria manufatureira em geral, biotecnologia, beneficiamento de alimentos e novas tecnologias para agricultura. Na área de serviços, as prioridades são o turismo – hoje 3 milhões de turistas estrangeiros e 10 milhões de turistas nacionais – e os bancos.

Graças a esse desenvolvimento planejado, Ho Chi Minh tem tido um crescimento médio anual de 11,5%. Outros elementos fundamentais para isso são a disponibilidade de recursos humanos qualificados, uma política tributária que incentiva os setores prioritários e a desburocratização dos pedidos de autorização de investimentos, encaminhados diretamente ao Departamento de Planejamento e Investimentos e liberados em um prazo máximo de 30 a 45 dias.

Também a localização privilegiada do Vietnã, em especial da cidade de Ho Chi Minh – a meio caminho de Hong Kong, Bangkok, Singapura, Filipinas e Japão –, aliada à disponibilidade de uma logística portuária, aeroviária e rodoviária de qualidade, tem sido corretamente explorada como uma vantagem competitiva pelas autoridades vietnamitas.

Fica a pergunta: o Rio Grande do Sul não poderia aproveitar de uma forma mais consciente e planejada as suas vantagens comparativas, entre as quais sua localização privilegiada no Cone Sul – a meio caminho de Santiago do Chile, Buenos Aires, Montevideo, Assunção e São Paulo?

4.2.13. Visita à Universidade Nacional de Ho Chi Minh

Ainda na manha desse dia, visitamos a Universidade Nacional de Ho Chi Minh, sendo recebidos por seu vice Reitor, Prof. Dr. Le Quang Minh, e pela Diretora do Departamento de Relações Exteriores, Profª. Tran Thi Hong. Segundo as informações proporcionadas, a Universidade possui atualmente 3.500 Professores – 80% dos quais com pós-graduação e 25% com doutorado – e 60.000 alunos, oferecendo 120 cursos de graduação, 90 de mestrado e 90 de doutorado, no âmbito das Ciências Naturais, Ciências Técnicas e Ciências Sociais. Os pontos fortes são os cursos politécnicos, a biotecnologia, a diversidade biológica, as ciências exatas – matemática, física, química – e as ciências sociais.

A Universidade Nacional de Ho Chi Minh mantém relações com mais de 120 universidades da China, Estados Unidos, Rússia, Japão, França, Canadá, Austrália, Inglaterra, Coreia, Áustria, Nova Zelândia, Holanda, Bélgica, Taiwan, Tailândia, Laos, Suiça e Singapura, entre outros, mas nenhuma com o Brasil. O vice-Reitor, Le Quang Minh, manifestou o seu desejo de estabelecer – através de nossa Comitiva – relações de colaboração com as universidades brasileiras e gaúchas, informando que atualmente cerca de 1.000 alunos estrangeiros estudam nela.

Depois de uma ampla troca de ideias – ocasião em que o Prof. Paulo Vizentini apresentou informações detalhadas sobre a UFRGS e propôs a assinatura, em um futuro próximo, de convênios de colaboração entre a Universidade de Ho Chi Minh e a UFRGS, seja no âmbito de intercâmbios de alunos e professores, seja para projetos comuns, seja para a criação de cursos de língua portuguesa e vietnamita –, ficou acertado que essas tratativas terão continuidade através de um contato direto entre as referidas universidades. O Vice-Reitor Le Quang Minh colocou-se a disposição para intermediar contatos com a rede de universidades de todo o Vietnã e do Sudeste Asiático.

Segundo nos informou, o Vietnã conta com 168 universidades, que desfrutam de plena autonomia, sem subordinação a qualquer Ministério, com orçamento próprio definido pela Assembleia Nacional. Seus reitores igualam-se aos ministros.

4.2.14. Encontro com o Departamento de Justiça de Ho Chi Minh

À tarde, tivemos um encontro com o Departamento de Justiça de Ho Chi Minh, sendo recebidos por sua Diretora e Membro da Assembleia Nacional, Ngo Minh Hong, e pelo seu vice-Diretor, Ha Phuoc Tai, que nos expuseram a estrutura e funcionamento do Sistema Judiciário Vietnamita.

O Vietnã, à semelhança da maioria dos países, possui três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. Este, possui três instâncias: a primeira instância é a municipal (nas cidades) ou a distrital (no campo), tendo unicamente o papel de julgamento; a segunda instância é provincial e tem tanto o papel de proferir julgamentos, quanto o de revisar julgamentos; já a terceira instância é a nacional e só julga recursos das outras instâncias.

Os tribunais municipais ou distritais só podem aplicar penas até 15 anos de detenção. Os provinciais julgam penas acima de 15 anos ou pena de morte. Já o Tribunal Nacional só julga recursos.

Os julgamentos são públicos, salvo situações muito especiais que envolvam constrangimento das partes (como crimes sexuais) ou segredos de Estado.

A pena de morte, cada vez menos usada, só pode ser aplicada em casos muito graves de homicídio, tráfico de drogas ou corrupção.

Nos julgamentos atua como membro consultivo um representante popular eleito pelo respectivo Conselho Popular (municipal, distrital ou provincial), com a função de questionar e fiscalizar os processos.

Os advogados atuam normalmente nos processos e julgamentos e existem advogados públicos para os pobres e as crianças.

Os juízes são escolhidos entre os cidadãos formados em Direito, com pelo menos 4 ou 5 anos de atuação e reconhecido saber, sendo indicados pelo respectivo Conselho Popular em conjunto com a Frente Patriótica. Podem ascender a juiz provincial após 5 anos de carreira, com o aval do Conselho Popular e da Frente Patriótica. Para o Tribunal Nacional, ainda precisam ter a aprovação do Presidente.

O Departamento de Justiça não faz parte do sistema judiciário, sendo um órgão auxiliar ligado ao Ministério da Justiça. Está a seu cargo avaliar a legalidade das leis (as leis municipais e distritais se subordinam às leis provinciais e nacionais, e as leis provinciais às nacionais), expedir documentos pessoais (cédula de identidade, certidões, documentos de estrangeiros, adoções), elaborar as fichas criminais, realizar as atividades cartoriais e arbitragens, editar o jornal legal, etc.

4.2.15. Encontro com o Departamento de Educação e Formação Profissional de Ho Chi Minh

A seguir, reunimos com o Vice-Diretor do Departamento de Educação e Formação Profissional de Ho Chi Minh, Pham Ngoc Thanh, que nos colocou a par do trabalho educacional e de formação profissional na cidade de Ho Chi Minh.

O Departamento de Educação desenvolve o ensino pré-escolar (673 escolas infantis), de 1º grau (468 escolas do 1º ao 5º ano), do 2º grau (251 escolas do 6º ao 9º ano) e do pré-universitário (162 escolas do 10º ao 12º ano). Além disso, mantém 51 Centros de Educação Permanente, para trabalhadores e pessoas fora de idade, que podem cursar diversos anos em um só ano.

Ao ingressar no 9º ano o aluno pode optar por ingressar em uma escola profissional, devendo cursar, então, 3,5 anos para formar-se técnico de nível médio. Se, ao contrário, optar por concluir o pré-universitário, ao seu final precisará cursar mais 2 anos para formar-se técnico de nível médio. No âmbito da formação profissional, metade dos alunos está nos cursos regulares e metade na formação permanente, dentro do objetivo de construir uma sociedade de estudo.

Ao todo, são 1,4 milhões de estudantes, sem considerar as 42 Universidades e Centros de Estudos Superiores – que estão fora da alçada do Departamento de Educação – e as escolas privadas (em torno de 400), que tem liberdade para estabelecer-se. O conteúdo da educação é nacional e único. O ensino de línguas estrangeiras e de informática é opcional.

Os alunos do pré-escolar permanecem o dia inteiro na escola; 70% dos alunos do 1º grau e 40% dos de 2º grau e pré-universitário estudam pela manhã e tarde.

São 9 meses de aulas e 3 meses de férias. As aulas são de 2ª à 6ª feira na pré-escola e 1º grau, e de 2ª a sábado no 2º grau e no pré-universitário. Os professores possuem qualificação universitária em todos os níveis.

Os alunos pobres não pagam pelo ensino nas escolas públicas; os demais, pagam em torno de 10 US$ mensais na pré-escola; nada no 1º grau; 1,5 US$ mensais no 2º grau; e 2 US$ no pré-universitário.

A cada ano são criadas 4 mil novas salas de aula. As principais metas para os próximos anos são: 100% das crianças até 5 anos na pré-escola; salas de aula com no máximo 30 alunos; que 100% dos que concluem o pré-universitário dominem o inglês; educação integral – intelectual, moral, física, ética, crítica e integrada à sociedade – harmonizando escola, trabalho e família. Nesse sentido, há um grande esforço para que os idosos e a família contribuam para a educação dos jovens.

A educação de Ho Chi Minh é considerada a melhor do Vietnã, sendo que mais de 95% dos ali formados conseguem passar nos exames de admissão às universidades. Seus alunos destacam-se em biotecnologia e línguas estrangeiras.

4.2.16. Visita à Zona de Processamento de Exportações de Tan Thuan

Na quinta-feira, dia 28, iniciamos o dia com uma visita a mais antiga e mais importante Zona de Processamento de Exportações do Vietnã, a ZPE de Tan Thuan, ao sul de Ho Chi Minh, construída em 1991, onde antes só havia um pântano. Fomos recebidos pelo Vice-Diretor da ZPE, Sr. Nguyen Tan Dinh, e diversos outros diretores, que nos deram todas as informações possíveis.

Esta ZPE ocupa uma área de 300 Ha, com 143 empresas instaladas, ocupando 60.000 trabalhadores (40% de Ho Chi Minh, 60% de outras províncias). Ali já foram investidos 1,2 bilhões de dólares, e a cada ano são processadas exportações no valor de US$ 3 bilhões. Atualmente, restam livres apenas 40 hectares, reservados para a instalação de empresas de Alta Tecnologia (semicondutores, informática, programação computacional, biotecnologia, etc.). Das empresas ali instaladas, 112 já ampliaram investimentos para outras zonas industriais em Ho Chi Minh ou no Vietnã.

Com uma infraestrutura completa, tanto técnica (água, gás natural encanado, termoelétrica própria, internet banda larga, rede de fibra ótica, etc.) como social (educação, lazer, esporte, centros sociais, dormitórios para 9.000 trabalhadores); aduana própria para agilizar as exportações; incubadora industrial (com espaços de 25m2 a 25 mil m2); sistema de armazéns, bancos, correios, bombeiros, supermercados, restaurantes, hospital; Centro de Convenções e de Exposições; com um porto internacional ao lado e há apenas 13 km do aeroporto internacional de Ho Chi Minh, a ZPE de Tan Thuan foi classificada como a melhor ZPE da região Ásia-Pacífico.

Para facilitar a vida aos engenheiros e técnicos que atuam ali, em especial os estrangeiros, foi construída a nova cidade de Phu Mi Hung, há apenas 2 km de distância.

A ZPE de Tan Thuan beneficia-se das vantagens competitivas do Vietnã: posição geográfica privilegiada, recursos humanos abundantes, mercado em rápida expansão, infraestrutura de ponta, ambiente de investimentos, logística qualificada; estabilidade política e econômica.

Os pedidos de autorização de investimentos são feitos diretamente ao Comitê Gestor da ZPE de Tan Thuan, que em um prazo aproximado de 15 dias, concede a licença. Há uma política tributária de incentivo aos investimentos de Alta Tecnologia.

Por certo, o êxito da ZPE de Tan Thuan merece ser estudado por nós.

4.2.17. Reunião com a União das Organizações de Amizade do Vietnã

No início da tarde, reunimos com a União das Organizações de Amizade do Vietnã, sendo recebidos pelo seu Presidente, Le Hung Quoc, que manifestou-se sobre a importância da visita da nossa comitiva a Ho Chi Minh, como forma de estreitar os laços entre os dois países.

Diante da informação de que no 2º semestre deverá viajar ao Vietnã uma delegação de empresários brasileiros e gaúchos, colocou-se prontamente à disposição para recebê-los e ajudar no seu relacionamento com os empresários vietnamitas, que participam das Associações de Amizade.

Segundo Le Hung Quoc, a economia de Ho Chi Minh está baseada 50% em serviços, 40% na indústria e 10% na agricultura, ocupando o 1º lugar no Índice de Desenvolvimento Humano e no PIB nacional (30%).

4.2.18. Encontro com o Conselho Popular de Ho Chi Minh

A seguir, fomos recebidos por Truong Thi Anh, vice-Presidenta do Conselho Popular de Ho Chi Minh – Parlamento da cidade – com quem debatemos as questões referentes ao desenvolvimento da cidade mais importante do Vietnã.

Inicialmente, Truong Thi Anh nos expôs o funcionamento do Conselho Popular de Ho Chi Minh, formado por 95 membros eleitos, dos quais 21% são mulheres, 5% são das minorias étnicas, 4% são religiosos e 15% não são do PCV. O Conselho funciona com uma Comissão Executiva, uma Comissão de Economia e Orçamento, uma Comissão Legal e uma Comissão de Cultura e Social. Além disso, conta com uma Secretaria do Conselho, com 10 funcionários. Eleito pelo Conselho Popular, o Comitê Popular de Ho Chi Minh funciona como Executivo.

Quanto à cidade de Ho Chi Minh, possui uma área de mais de 2 mil km2, sendo formada por 5 distritos rurais e 19 municípios metropolitanos, nos quais existem 320 bairros ou comunas. Sua população é de 7,6 milhões de habitantes, aos quais devem ser somados 2,5 milhões de habitantes flutuantes.

Sua economia se baseia nos serviços (53%) – finanças, seguros, bancos, telecomunicações, saúde, educação, comércio, turismo, portos, armazéns – e na indústria (45%) – manufaturas, eletrônica, informática, alimentos, plásticos –, enquanto a agricultura contribui com apenas 2%.

Apesar da crise mundial, Ho Chi Minh cresceu nos últimos anos a uma taxa média anual de 11,4% e o seu PIB é hoje 70% superior ao de 2005. Primeiro lugar no PIB nacional, representa 30% deste e é responsável por 30% da arrecadação nacional.

As exportações têm tido um aumento anual de 11% e as importações têm crescido 9% ao ano (principalmente máquinas e equipamentos e matérias primas). Os investimentos estrangeiros diretos têm crescido bastante (hoje são 5 vezes maiores que em 2005) e os investimentos sociais triplicaram – também em relação a 2005 – garantindo importantes avanços na saúde, na educação e no enfrentamento da exclusão social (hoje as famílias pobres se reduzem a 5,6%).

Ao mesmo tempo, existem dificuldades a serem enfrentadas, entre as quais a recessão mundial – que afeta o turismo, as exportações e os investimentos –, as calamidades naturais, a infra-estrutura envelhecida e travas burocráticas a serem eliminadas por uma reforma administrativa.

No âmbito urbano, há um esforço na produção de habitações para os mais pobres – operários e estudantes – e para retirar moradores das margens dos rios. O transporte coletivo de massas é um problema a ser enfrentado, predominando hoje o transporte individual por motos A segurança política e social é boa, mas é preciso enfrentar o desafio dos delitos de alta tecnologia.

A vice-Presidente do Conselho, Truong Thi Anh, valorizou muito a presença de nossa Delegação em Ho Chi Minh e colocou-se à disposição para receber e ajudar a Comitiva de empresários brasileiros que deve visitar o Vietnã no 2º semestre deste ano.

4.2.19. Encontro com a Associação de Amizade e Cooperação Brasil-Vietnã

Após a reunião com o Conselho Popular de Ho Chi Minh, nossa Delegação foi recebida pelo vice-Presidente da Associação de Amizade e Cooperação Vietnã-Brasil, o empresário vietnamita Dang Le Nguyen Vu, Presidente da Empresa de Café TRUNG NGUYEN, com mais de 3.000 funcionários.

Além de dar as boas vindas e colocar-se à disposição da Delegação, Dang Vu comprometeu-se a colaborar com a delegação de empresários brasileiros que pretende visitar o Vietnã no segundo semestre deste ano.

Visto que o Brasil é o maior produtor mundial de café e o Vietnã é o segundo, Dang Le Nguyen Vu propôs que Brasil e Vietnã criem uma articulação entre os principais produtores mundiais de café para a defesa do seu preço.

Da mesma forma, ponderou que a participação do Brasil no BRIC é importante, mas que o Brasil pode e deve ter um papel próprio no tabuleiro mundial, articulando-se com outros países não hegemônicos, como o Vietnã. Daí a importância de uma maior aproximação entre ambos.

Após a reunião, ocorreu um jantar de confraternização.

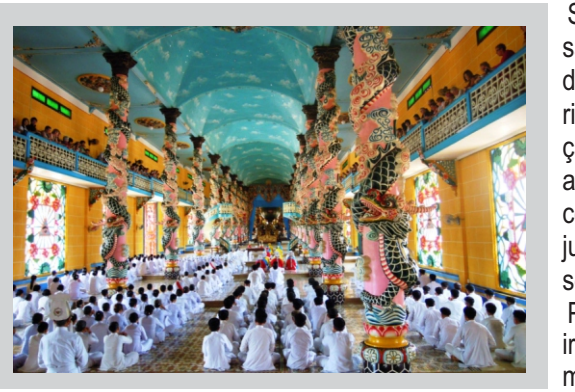
4.2.20. Visita à região dos Túneis de Cuchi

A sexta-feira foi dedicada a uma visita à região dos Túneis de Cuchi, ao norte de Ho Chi Minh, cenário histórico da heroica luta do povo vietnamita contra a ocupação francesa e contra a agressão norte-americana ao país. Aí, os vietnamitas construíram no decorrer de décadas um sistema de túneis que alcançou mais de 250 km de extensão, através dos quais conseguiram derrotar os seus inimigos.

Lugar histórico do Vietnã, simboliza e sintetiza toda a luta desse povo pela independência nacional e pela construção de uma nação próspera e mais justa.

Lá, além de conhecer o sistema de túneis e os meios rudimentares (mas eficientes) de luta da guerrilha vietnamita, pudemos aprender um pouco sobre esse conflito que marcou toda a segunda metade do século passado e que explica o Vietnã de hoje.

4.2.21. Visita ao Templo de Cao Dai



Sem dúvida, a questão religiosa é um dos temas mais abordados em relação às experiências socialistas, em relação às quais são comuns as acusações, aos que buscam construir uma sociedade mais justa e mais humana, de perseguição religiosa.

Por isso, fizemos questão de ir observar pessoalmente como está posta a questão religiosa no Vietnã dos dias de hoje, visitando uma das manifestações religiosas mais expressivas deste povo.

Assim, ao retornamos dos Túneis de Cuchi, visitamos, na Província de Tay Ninh, o Sede Sagrada do Cao Dai, religião que combina elementos de budismo, taoismo e confucionismo e atrai quase três milhões de devotos.

Nessa visita, tivemos a possibilidade de acompanhar o desenrolar de sua cerimônia religiosa diária, verificando a inexistência de qualquer restrição a essas atividades religiosas.

Constatamos a mesma liberdade religiosa ao acompanhar a missa do 1º de maio, na Catedral de Notre Dame, em Ho Chi Minh, e ao visitarmos templos budistas.

4.2.22. Visita ao Delta do Mekong e comemorações da Unificação Nacional

O 30 de abril, foi marcado pelo feriado nacional comemorativo da tomada de Saigon (hoje Ho Chi Minh) pelos guerrilheiros da Frente Nacional de Libertação e da Unificação do Vietnã.

Cedo nos deslocamos por terra até a cidade de My Tho, no Delta do Rio Mekong, ao sul de Ho Chi Minh, principal região produtora de arroz no Vietnã e grande produtora de frutas e outros produtos agrícolas.

Lá, circulamos de barco em seus canais, mantivemos um contato direto com a população da região e conhecemos sua cultura, seus hábitos de vida e suas técnicas de cultivo. Também pudemos verificar a amplitude de seus cultivos de arroz, o desenvolvimento de uma forte piscicultura e a qualidade de seus pomares.

À noite, a Delegação acompanhou, às margens do rio Saigon – junto com dezenas de milhares de vietnamitas – a tradicional queima de fogos de artifício comemorativa da vitória e da unificação do país.

4.2.23. Museu da Guerra

O domingo pela manhã foi marcado pela visita da Delegação ao "Museu dos Crimes de

Guerra" – hoje "Museu de Vestígios da Guerra" –, instalado na antiga sede do Serviço de Informações dos EUA, onde estão documentadas de forma comovente as atrocidades cometidas pelo exército de ocupação norte-americano e seu governo fantoche vietnamita. Entre as peças mais tocantes estão fetos deformados em consequência de desfolhantes químicos utilizados pelos EUA na guerra, o vídeo de um prisioneiro sendo lançado de um helicóptero, fotografias de torturas a presos indefesos e de outros sendo friamente assassinados.

Também o Museu de Belas Artes e o Museu da História Vietnamita mereceram visitas dos membros da Delegação.

A tarde do domingo foi de organização das malas e de preparação para a longa viagem de retorno ao Brasil, que concluiu – depois de 33 horas de viagem – às 21h30 do dia 2 de maio, quando chegamos no aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre.

5. Relatos dos Membros da Delegação

Vietnã – Economia de Mercado de Orientação Socialista

Deputado Raul Carrion

O enorme êxito econômico e social do Vietnã – país que mais cresce no Sudeste Asiático há 15 anos retirando milhões de pessoas da pobreza – tem gerado polêmicas à direita e à esquerda. Para os primeiros, trata-se de um retorno ao capitalismo. Só não sabem explicar porque o "capitalismo" não dá certo nos demais países e afunda na crise. Para os segundos, é uma traição ao socialismo. Para nós, que lá estivemos, é uma experiência inovadora de construção do socialismo

Para fundamentar essa opinião, é preciso examinar a concepção vietnamita da "Economia de Mercado de Orientação Socialista" que – com suas peculiaridades – guarda similitudes com a também exitosa experiência chinesa.

O ponto de partido é que é inconcebível um "socialismo da pobreza". Portanto, a questão chave durante toda a etapa de transição ao socialismo é o mais impetuoso desenvolvimento das forças produtivas e o critério básico para avaliar qualquer medida é se ela contribui para o maior desenvolvi-mento das forças produtivas.

A existência de um baixo nível das forças produtivas condiciona as relações de produção a uma baixa socialização da produção – socialização indispensável para a expansão da propriedade pública socialista. Por isso, na etapa primária do socialismo, a economia precisa apoiar-se em múltiplas formas de propriedade – estatal, cooperativa, familiar, privada nacional e privada estrangeira – de forma a guardar correspondência com o nível existente das forças produtivas, devendo-se garantir o predomínio da propriedade social – coletiva e estatal. Toda e qualquer "queima de etapas" nesse terreno desestimulará os camponeses e os trabalhadores em geral, dificultando o avanço mais rápido das forças produtivas.

Da mesma forma, a distribuição da riqueza e a remuneração do trabalho deverão guiar-se pelo princípio de "a cada um de acordo com o seu trabalho", rompendo com as práticas igualitaristas, que só atrasam o desenvolvimento das forças produtivas. Como é impossível que todos progridam de maneira igual, é natural que algumas pessoas atinjam a prosperidade antes que outras, impulsionando os demais com o seu exemplo. Mas, é preciso impedir a polarização, isto é, que alguns fiquem cada vez mais ricos e outros cada vez mais pobres. Para isso, o Estado deve criar políticas fiscais redistributivas.

O essencial é garantir a propriedade pública dos principais meios de produção, nos setores estratégicos da economia – energia, transportes, telecomunicações, mineração, petróleo, indústria pesada, sistema financeiro –, evitar a polarização e manter a direção do Estado de Democracia Socialista pelo Partido Comunista. Aliás, equivocam-se os que pensam que os riscos da restauração do capitalismo surgem essencialmente no campo econômico. Na verdade, eles nascem principalmente nos terrenos político e ideológico. Por isso, zelar pela saúde política e ideológica do Partido Comunista e do Estado de Democracia Socialista é o essencial.

Assim como o socialismo herda determinadas forças produtivas do capitalismo, também herda determinadas formas de funcionamento da economia e determinados métodos e técnicas administrativas e organizacionais. Não é porque foram criadas pelo capitalismo que são "intrinsecamente más".

Sob esse prisma é que deve ser examinar o falso antagonismo entre planificação e mercado. Na verdade nem a planificação é intrínseca ao socialismo, nem o mercado é intrínseco ao capitalismo. Assim como a planificação existe tanto no socialismo como no capitalismo, o mercado existe tanto no capitalismo como no socialismo. A prática, inclusive, já demonstrou – na experiência do socialismo do século passado – que o planejamento exagerado só leva a enrijecimento da economia, ao refreamento do desenvolvimento das forças produtivas e à ineficiência produtiva. Da mesma forma, o livre mercado absoluto tem como conseqüência a extrema polarização entre a riqueza e a pobreza e a anarquia na produção, o que se expressa nas crises periódicas e na estagnação prolongada do capitalismo.

Impõe-se a construção de uma economia de mercado planificada, tendo por base a propriedade pública dos meios de produção, com a tarefa central de propiciar o desenvolvimento acelerado das forças produtivas, que elimine progressivamente a exploração e evite a crescente polarização social, tendo por objetivo a prosperidade comum. Assim, na etapa primária do socialismo, devem ser utilizados esses dois mecanismos para controlar a economia – o planejamento macroeconômico e o mercado – cabendo ao Estado regular o mercado e a este orientar as empresas.

Da mesma forma, é preciso aprender a utilizar outros mecanismos econômicos criados pelo capitalismo, como os bancos e as sociedades por ações. Estas, na sua essência, significam a separação do direito de gestão dos demais direitos decorrentes da propriedade. Mecanismo, aliás, que a maioria das empresas modernas utiliza para transferir a sua administração a profissionais capacitados.

Porque esse mecanismo não pode ser utilizado pelo socialismo? Com esse objetivo, os comunistas vietnamitas procuraram separar a administração das empresas estatais da direção governamental, obtendo excelentes resultados. Isso contraria o marxismo? Ou, ao contrário, resgata a essência do marxismo que – ao tratar da extinção do Estado no comunismo – nos diz que este se extinguirá no dia em que o "governo das pessoas" for substituído pelo "governo das coisas"? O que é esse "governo das coisas" senão a autoadministração econômica da sociedade comunista avançada, que não mais necessita de um órgão de coerção política – o Estado – "para governar as pessoas"? Não será essa uma experiência inovadora, que caminha exatamente no sentido contrário ao da frustrada experiência soviética, de crescente fortalecimento de um Estado cada vez mais centralizador?

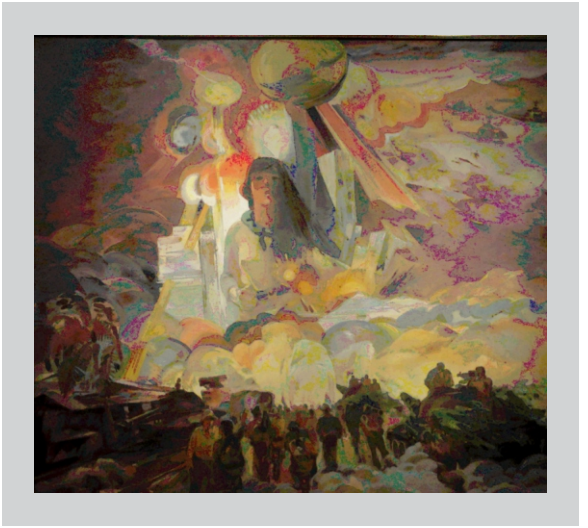
Coerentes com essa visão, os vietnamitas têm procurado valorizar a ciência da administração capitalista – considerada também como uma importante força produtiva –, entregando a gestão microeconômica (das empresas) a "profissionais" e "técnicos" separando-a da gestão "macroeconômica", exercida pelo Estado. A preocupação fundamental passa a ser o fortalecimento da função regulatória e planejadora do Estado, que se dá essencialmente no campo macroeconômico.

Por isso, no nosso entender, a "Economia de Mercado de Orientação Socialista" não representa uma ruptura com o marxismo, mas uma tentativa de desenvolvê-lo, a partir da experiência prática das distintas formas de transição ao socialismo.

Relatório Analítico da Missão ao Vietnã

Prof. Dr. Paulo Fagundes Visentini

Coordenador Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais/UFRGS



A Missão ao Vietnã teve uma agenda extremamente bem organizada, articulando visitas a setores governamentais (nacionais e locais), econômicos, políticos, acadêmicos, parlamentares e sociais, tanto em Hanói, coração político do país, como em Ho Chi Minh (ex-Saigon), centro econômico. Além dos contatos institucionais de alto nível, as atividades de visitas a museus e mesmo circulação informal pelas cidades e suas adjacências permitiram apreender muito sobre a realidade vietnamita. Mesmo sendo autor de duas obras sobre o país, devo admitir que a observação in loco permitiu um avanço qualitativo da minha percepção sobre o desenvolvimento em curso.

Num balanço inicial, percebe-se a existência de um enorme dinamismo econômico, com a vontade política e a mobilização de recursos humanos e materiais para transformar a nação num Tigre Asiático de Terceira Geração. A vizinhança com a poderosa China serve como elemento de emulação, pois o governo vietnamita não pretende

ser uma periferia de outra potência. Neste sentido, é visível um movimento geopolítico, com investimentos japoneses, sul-coreanos e taiwaneses. Isto não apenas em indústrias de bens de consumo popular mas em artigos de maior valor agregado e, inclusive, em setores de ponta, como informática e serviços.

Desnecessário dizer que as possibilidades de negócios, investimentos e parcerias com o Brasil e o Rio Grande do Sul, em particular, são imensos, pois há uma população de 90 milhões necessitando de itens produzidos no Brasil. Da mesma forma, a instalação de indústrias no Vietnã permitiria atingir toda a região do sudeste asiático. O país possui notável estabilidade política e segurança pública, tornando-o um pólo atrativo. Além disso, a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) ganha peso econômico (com crescentes potencialidades futuras) e autonomia político-diplomática e militar com a presença do Vietnã entre seus Estados-membros.

Por fim, a aceleração das reformas socialistas de mercado (Doi Moi), inegavelmente introduz mudanças sociais e, consequentemente, políticas. O sistema político se caracteriza por uma crescente potencialização da Assembléia Nacional (parlamento) como instância de poder. A crescente urbanização, internacionalização e avanços do mercado tem introduzido rearranjos políticos como forma de manter a estabilidade interna e legitimidade externa. Daí o Estado estar se concentrando apenas nos setores estratégicos, priorizando a infra-estrutura e a educação. O crescimento econômico acelerado, que se mantém mesmo com a crise internacional, gera legitimidade pelos cidadãos, não sendo de se esperar alterações bruscas no quadro político e econômico vietnamita.

Impressões sobre o Vietnã

João Ferrer - Coordenador da Bancada do PT na ALERS

Entre os dias 22 de maio e 1 de junho de 2011, participei de uma comitiva da Assembleia Legislativa que visitou o Vietnã em missão de reconhecimento e estreitamento de relações políticas e econômicas. Encontramos um país em transição das dé

cadas de pobreza e conflitos armados para um patamar de desenvolvimento compatível com o padrão dos Tigres Asiáticos.

O sistema político é de partido único. A Assembléia Nacional é composta por 493 membros e apenas 17% deles não têm vínculos orgânicos com o partido comunista. Claramente, há uma preocupação em institucionalizar o país, criando um Estado de direito que dê garantias legais aos novos investimentos que vem de fora. Isso passa, também, por um fortalecimento do parlamento, que cada vez mais ocupa parcelas de poder, diminuindo o protagonismo direto do partido na condução do país. O processo, claro, é demorado e controlado, como, aliás, é típico em sociedades com essas características. Mas é evidente que se trata de uma sociedade em transição também neste aspecto.

A economia é, como eles dizem, de mercado com orientação socialista. Desde 1986, os vietnamitas adotaram a política do Doi Moi, que quer dizer Renovação. Os resultados são espantosos: nos últimos 15 anos, o Vietnã é o país que mais cresce no sudeste asiático, entre 7-8% ao ano. Nos últimos anos, diminuíram os índices de pobreza, que eram de 75%, em 1986, para cerca de 9,5%, em 2010.

A nova política econômica, baseada em investimentos estrangeiros, está reorganizando o país e isso fica evidente nas grandes obras de infra-estrutura que se vê por todo o país. Mesmo com todas as mudanças ocorridas nos últimos 20 anos, a sociedade vietnamita ainda é majoritariamente rural, com 70% da população morando no campo. Mas é explícito o incentivo para a transferência de mão de obra da produção de arroz, café e outros produtos, para os setores da indústria e do serviço, principalmente o turismo. O Vietnã recebe cinco milhões de turistas todos os anos, apenas um milhão a menos que o Brasil, sendo que nosso país é quase 10 vezes maior.

O resultado dessa transferência de mão de obra será a necessidade de uma maior mecanização da agricultura, hoje baseada fundamentalmente em trabalho humano, e investimentos cada vez maiores em infra-estrutura urbana, já que a tendência é a concentração de pessoas nas áreas mais desenvolvidas, em torno de Hanói, ao norte, e Ho Chi Minh, ao Sul. Essas duas cidades concentram cerca de 18 milhões de habitantes, mais da metade da população urbana do país. No futuro próximo, o Vietnã vai precisar de mais tratores e implementos agrícolas e de muitos ônibus. E é aí que nós podemos entrar.

Para garantir o desenvolvimento, investem fortemente em educação e na atração de investimentos de tecnologia de ponta. Em um centro de produção de software que visitamos, quatro mil engenheiros vietnamitas trabalham em empresas estrangeiras e nacionais. Pouco antes de estarmos lá, a HP havia decidido investir U$ 1 bilhão no centro, coisa que qualquer empresa pode fazer, sem pagar impostos nos primeiros 10 anos de instalação e com toda a infra-estrutura bancada pelo Estado. Basta contratar mão de obra vietnamita. A transferência de tecnologia é direta e sem burocracia.

Até 2015, todos os estudantes que se formarem no 12º ano de estudos, o equivalente ao nosso fundamental e médio, estarão falando inglês como segunda língua. A Universidade de Ho Chi Minh tem 60 mil estudantes e muitos são enviados para a China, Japão e Coréia para estudos de pós graduação. O país trabalha com a ideia de que o mercado que está em jogo não são simplesmente os 90 milhões de vietnamitas, mas os 600 milhões que vivem no sudeste asiático. E o Brasil, apesar da distância, é visto como um parceiro estratégico desse desenvolvimento.

Perspectivas das relações entre o Brasil e o Vietnã

João de Mendonça Lima Neto, Embaixador do Brasil no Vietnã

Não poderia deixar de cumprimentar os participantes da missão de Deputados do Rio Grande do Sul pela iniciativa de visitar o Vietnã para conhecer a realidade deste país. O Vietnã está apenas entrando em fase de desenvolvimento, porém avança de maneira surpreendente e merece atenção.

Com uma população de 90 milhões de habitantes, um PIB em torno de US$ 100 bilhões e um PIB per capita da ordem de US$ 1.100, o Vietnã é ainda um mercado relativamente pequeno. Contudo, como um “gatinho que quer virar tigre”, lembrando as palavras do ex-Chanceler Celso Amorim em Hanói, em fevereiro de 2008, em breve deixará a condição de país em fase inicial de desenvolvimento para se transformar em uma economia industrializada – o plano do governo vietnamita é chegar a essa

condição em 2020. Crescendo na última década em torno de 7%, não se duvida da possibilidade de o país atingir essa meta.

Isso quer dizer que o Vietnã está se transformando em um mercado importante que não pode ser desconsiderado pelo empresariado brasileiro.

O comércio entre o Brasil e o Vietnã vem crescendo de maneira expressiva, quase dobrando ano a ano - entre 2003 e 2010, cresceu 1.888%, passando de US$ 47 milhões, para US$ 936 milhões. No ano passado, praticamente alcançamos a meta proposta pelo ex-Presidente Lula na sua visita de Estado ao Vietnã, em junho de 2008, no sentido de se chegar a um bilhão de dólares de trocas até 2010 (vale lembrar que em 2007, o comércio bilateral estava em torno de US$ 330 milhões). Temos, portanto, motivos para comemorar, porém estamos longe do potencial das duas economias.

Do lado das exportações brasileiras para o Vietnã, encontramos uns poucos produtos respondendo por cerca de 80% do total da pauta, entre os quais: farinhas, bagaços e grão; couros; fumos, laminados de aço, carnes bovina e de aves, madeiras, algodão, seda e sucos. Do lado das exportações vietnamitas, a pauta é também concentrada, mas seus produtos são de maior valor agregado: calçados, equipamentos elétricos, têxteis e confecções, filés de peixe, borracha e produtos de borracha e laminados de ferro.

Não obstante essa concentração, alguns produtos exportados, em montantes pouco expressivos, são, no entanto, indicativos do potencial do mercado. Para citar apenas alguns exemplos, entre janeiro e abril do corrente ano, encontram-se na pauta exportadora: correntes de ferro (US$ 380 mil), partes de calçados (US$ 133 mil), máquinas e equipamentos agrícolas (US$ 219 mil), e aparelhos e instrumentos odontológicos (US$ 20, 696).

Todo o exportador deve entrar, de vez em quando, no sistema Aliceweb do

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e acompanhar a evolução da pauta. Os resultados surpreenderão (veja www.aliceweb.gov.br).

Para a promoção das exportações brasileiras, a Embaixada do Brasil em Hanói participará este ano de uma série de encontros e feiras em diversas localidades do país – a lista das feiras encontra-se abaixo. Para essas iniciativas, empresas brasileiras estão convidadas a participar, ou enviar, em tempo hábil (pelo menos um mês de antecedência, em caso de via aérea) material promocional e informativo a ser divulgado na cabine da Embaixada. Os técnicos do Setor de Promoção Comercial terão prazer em divulgá-los e encaminhar informações de interesse após o evento.

É bem verdade também que as exportações brasileiras enfrentam uma série de dificuldades para penetrar no mercado vietnamita. Os nossos encargos sociais são, de uma maneira geral, mais elevados do que em países asiáticos e encarecem, comparativamente, o valor dos nossos produtos.

Da mesma maneira, a distância geográfica e as tarifas aduaneiras entre países asiáticos, decorrente de acordos de livre comércio, tornam os nossos produtos menos competitivos. Por esse motivo, em muitos casos, o empresariado nacional deve pensar em investir.

Com uma indústria no Vietnã, é possível aproveitar as vantagens de um mercado da ASEAN (inclui Brunei, Camboja, Cingapura, Filipinas, Indonésia, Laos, Malásia, Miamar, Tailândia e o próprio Vietnã). São 600 milhões de habitantes e um PIB de US$ 1,7 trilhão. Mais ainda, por força dos acordos de livre comércio da ASEAN com os seus parceiros (Austrália, China, Índia, Japão e Nova Zelândia) esses valores se multiplicam inúmeras vezes. Investir significa também que estaremos exportando o que temos de mais alto valor agregado, os frutos de nosso desenvolvimento tecnológico e, dependendo do produto, equipamentos, máquinas e peças.

O empresariado gaúcho precisa saber que não estará desamparado na busca do mercado asiático. O governo estabeleceu uma rede ampla de apoio que inclui, no Brasil, o Departamento de Promoção Comercial e, em quase todos os países da região, Embaixadas aptas a prestar informações e apoio. As empresas interessadas devem buscar maiores informações no portal: *www.brasilglobalnet.gov.br.*

Lista de feiras:

- Vietnam AutoExport, de 22 a 25 de junho, em Hanói (Dedicada a veículos e auto peças)
- Shoes & Leather Vietnam, de 21 a 23 de julho, na Cidade Ho Chi Minh (Dedica

- da calçados, partes de calçados e máquinas para a indústria)
- Vietnam Medi-Pharm Expo, de 24 a 27 de agosto, na Cidade Ho Chi Minh (Especializada em produtos farmacêuticos)
- Food & Hotel, de 28 a 30 de setembro, na Cidade Ho Chi Minh (Dedicada a produtos alimentícios. Interessa para exportadores de sucos)
- Agro Viet 2011, em novembro, em Hanói (Interessa para a indústria de máquinas e implementos agrícolas)
- 7a. Viet Stock Expo & Forum Aquafeed Vietnam 2011, de 9 a 11 de novembro, na Cidade Ho Chi Minh (Interessa para a indústria de máquinas e implementos agrícolas)

6. Conclusões

Estamos convencidos de que os objetivos traçados pela Comitiva da ALERS que visitou o Vietnã, em abril deste ano – aproximar os dois povos e abrir caminho para o estreitamento das relações culturais, econômicas e tecnológicas entre os dois países – foram plenamente atingidos.

Com o apoio da Embaixada brasileira no Vietnã e com a inestimável colaboração da União de Organizações de Amizade do Vietnã, pudemos conviver durante dez dias com o hospitaleiro povo vietnamita, dialogar com autoridades dos mais variados níveis, saber de seus desafios e suas conquistas, aprender com suas vitórias.

Conhecemos um povo alegre, sincero, ciente do muito que ainda tem que avançar para atingir um patamar superior de desenvolvimento, mas orgulhoso de seu regime e de sua capacidade de derrotar todos aqueles que tentaram submetê-lo.

Acreditamos que tanto o Brasil como o Vietnã têm muito a ganhar com o estreitamento das relações. No terreno econômico, isso é muito palpável. Entre 2003 e 2010, o comércio entre ambos aumentou 1.888%, passando de US$ 47 milhões para US$ 936 milhões, sendo o Rio Grande do Sul responsável por quase 10% desse total.

O Vietnã vive um momento de necessária mecanização de sua agricultura, sendo um potencial comprador de máquinas e equipamentos agrícolas, terreno em que o Rio Grande do Sul se destaca como produtor e exportador. Aliás, o primeiro item da pauta de importações do Vietnã é, exatamente, o de "Máquinas e Equipamentos" – US$ 14 bilhões em 2008 e US$ 12,7 bilhões em 2009. Seu terceiro item, após produtos refinados do petróleo, é "ferro e aço" – US$ 5,4 bilhões.

Na medida em que sua mobilidade urbana baseia-se essencialmente na locomoção individual por motos – que tende a migrar para o automóvel –, urge, sob pena de um colapso na mobilidade, a criação de um sistema público de transporte por ônibus – onde temos empresas competitivas internacionalmente. No item "Veículos", as importações do Vietnã já alcançam US$ 1,3 bilhões. Poderíamos, ainda, destacar a importação de US$ 2,8 bilhões em produtos plásticos e de US$ 1,8 bilhões em alimentos de origem animal.

Nas exportações destacam-se as confecções de qualidade – US$ 9,1 bilhões –, computadores e componentes eletrônicos – US$ 2,8 bilhões – e pescados – US$ 4,3 bilhões.

No campo tecnológico, além dos intercâmbios no âmbito da produção agrícola – com ênfase para o arroz, onde tanto o Rio Grande do Sul como o Vietnã são grandes produtores e onde deixamos estabelecidas as pontes para uma profícua

colaboração entre a Academia de Ciências da Agricultura do Vietnã e os nossos Centros de Pesquisa –, podemos citar as áreas de programação computacional e de microeletrônica, onde o Vietnã tem tido grandes avanços. Sem dúvida, tanto o CEITEC quanto nossos polos de informática têm muito a aprender com a experiência do Vietnã na formação de recursos humanos e na atração de investimentos internacionais nas áreas de alta tecnologia. O êxito dos 15 distritos industriais de Ho Chi Minh e o forte desenvolvimento de suas Zonas de Processamento de Exportações também merecem ser estudados.

Nos âmbitos cultural e educacional o intercâmbio e o aprendizado comum também podem ser muito produtivos. Nesse sentido, foram estabelecidos os primeiros contatos entre a Universidade Nacional do Vietnã e a UFRGS para futuros convênios de colaboração.

A Delegação de Deputados da Assembleia Legislativa/RS, junto com a representação do governo do Estado, pavimentou o caminho para uma futura visita do Governador Tarso Genro à República Socialista do Vietnã, ao mesmo tempo que abriu as portas para os empresários gaúchos e brasileiros que pretendem visitar o Vietnã no segundo semestre deste ano.

Por fim, convidou a comitiva de empresários vietnamitas, que planeja vir ao Brasil no final do primeiro semestre, para visitar nosso Estado.

Por tudo isso, podemos afirmar com orgulho: missão cumprida!.